

O brinquedo na cultura brasileira

Edda Bomtempo

Apresentação da depoente



É Titular da Cadeira nº 36 "Washington Vita" da Academia Paulista de Psicologia, pedagoga e pesquisadora, com Doutorado e Livre-Docência pelo Instituto de Psicologia da USP. Docente do ensino superior (graduação e pós-graduação) na UNESP e na USP. Pioneira e participante ativa da Psicologia do Brinquedo no País; contribuição que se estende não só no âmbito universitário, mas também em escolas de educação infantil e de nível médio, assim como nos hospitais. Seus trabalhos de pesquisa abrangem, sobretudo, a implantação de brinquedotecas e a introdução do lúdico na adesão ao tratamento em crianças hospitalizadas. Em suas publicações, destacam-se livros

inovadores sobre o tema, de sua autoria e colaboradores, e artigos em revistas científicas. É, também, uma das primeiras promotoras da área na mídia - TV e imprensa. Assim como em eventos nacionais e internacionais. Pertence a várias associações científicas de renome, particularmente no campo de sua especialidade, e atua como Conselheira na Fundação Abrinq e na Associação Brasileira de Brinquedoteca.

Vida

Embora tenha nascido na cidade de São Paulo na década de 30, passei praticamente toda a minha infância e adolescência no Rio de Janeiro. Aliás, toda a minha família é carioca e, meu pai, sendo oficial do exército, era muitas vezes transferido para outras cidades. Vivemos principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

As lembranças que tenho da minha infância se prendem, particularmente, às reuniões na casa de meus avós paternos, onde a música era tema do encontro de toda família e eu era sempre estimulada a recitar e cantar. Outra lembrança que permanece até hoje em minha mente é a de minha avó, sentada ao lado de minha cama, contando histórias

até que eu adormecesse. Fui uma criança vivendo no meio de adultos, pois era única filha e com isso, fui introduzida desde cedo em assuntos culturais como leitura, música, cinema etc.

Estudei em escolas públicas e particulares no Rio de Janeiro, onde cursei o então ensino primário e os primeiros anos do chamado Ginásio, que terminei em Rio Claro, S.P. Nesta cidade, estudei no colégio de freiras "Puríssimo Coração de Maria", no qual concluí o ginásio e fiz o Curso Normal, hoje denominado Magistério. Foi neste curso que tive contato, pela primeira vez, com a psicologia educacional, o que me levou a escolhas futuras como pesquisadora.

Meu interesse em Psicologia remonta ao então Curso Normal e passei a ter um grande interesse pela área, o qual continuou aumentando desde o meu ingresso no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro da Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP). Na verdade, eu via na Psicologia uma oportunidade de melhor compreender o ser humano e poder ajudá-lo. Também remonta a esse tempo a minha inserção no campo da pesquisa, pois, desde a minha entrada na Faculdade, colaborei com vários professores como auxiliar de investigação. Curiosamente eles eram professores das disciplinas psicológicas do curso, como Carolina M. Bori, Isaías Pessoti, Geraldina Porto Witter, Nilce P. Mejias e outros, que tinham um forte interesse pela produção científica e pela prática pedagógica. A possibilidade de desenvolver investigações na área exerceu um grande fascínio em mim, representando, ao mesmo tempo, uma novidade e um desafio.

Quando me formei, em 1965, passei a lecionar as disciplinas "Psicologia da Educação" e "Prática de Ensino" no memorável Curso Normal e, após dois anos de formada, fui convidada para ministrar a disciplina "Psicologia da Educação" para os alunos do 1º ano do Curso de Pedagogia da UNESP, em Rio Claro, que tinha por objetivo o estudo dos princípios básicos de aprendizagem ligados à análise experimental do comportamento e, ao mesmo tempo, introduzir o aluno nos trabalhos de laboratório. Na mesma ocasião, ministrei a disciplina "Psicologia da Educação da Aprendizagem" para cursos de Licenciatura da Faculdade. Senti, então, a necessidade de me aprofundar mais nas questões psicológicas. Como parte desse aprofundamento, procurei a pós-graduação em Psicologia na USP. Conversando com Dra. Carolina, ela me aconselhou a escolher a Psicologia Experimental e Social, na época juntas por estarem mais ligadas aos trabalhos de laboratório que eu desenvolvia como professora do curso de Pedagogia.

Dessa forma, posso dizer que os fatores que me levaram a escolher a Psicologia como área de atuação se prendem, em primeiro lugar, à presença marcante da Psicologia no Curso Normal, à inserção no campo da pesquisa psicológica desde minha entrada na Faculdade e, posteriormente, ao convite para trabalhar como professora das disciplinas

"Psicologia da Educação e da Aprendizagem" para os alunos de Pedagogia, o que me levou à busca de maior aprofundamento na área.

Embora formada em Pedagogia, e, talvez por causa disso, sempre estive envolvida com a Psicologia Educacional desde o tempo em que fui professora do Curso Normal. Como tal, a minha preocupação com a educação se evidenciou através do meu interesse no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno e no desenvolvimento psicológico da criança. Nessa ocasião, fui convidada, pela Dra. Geraldina Porto Witter, a integrar o grupo de professores do Departamento de Psicologia Educacional da USP. Lembro-me de que fui submetida a uma entrevista, realizada pelo então chefe do Departamento, Dr. Arrigo L. Angelini (Cad. nº 4), começando, logo em seguida, a lecionar a disciplina "Psicologia da Aprendizagem", que ministrei até o ano de 1988. Tudo isso me levou a um maior aprofundamento em ensino-aprendizagem, não só para um melhor conhecimento da área como também no sentido de uma atuação mais eficaz como professora. E dentro dessa área ampla, a Psicologia do Brinquedo se destacava por ser esse campo de meu maior interesse.

Obra

Minha motivação sobre Psicologia do Brinquedo começou no curso de pós-graduação, quando escolhi o tema no qual desenvolvi minha pesquisa de Mestrado. A maioria das investigações na área de Psicologia Experimental era conduzida com animais, mas, devido ao meu interesse em Psicologia Educacional, estava empenhada em realizar a pesquisa com seres humanos - no caso, crianças. Foi, então, que cursando a disciplina "Comportamento Exploratório" ministrada pelo Prof. César Ades, entrei em contato com pesquisas realizadas com crianças utilizando brinquedos para estudar a exploração, a novidade e a complexidade de estímulos. Começou aí o meu interesse pelo tema brincar, sobre o qual desenvolvi a Dissertação de Mestrado, a tese de Doutorado e, finalmente, em 1997, a tese de Livre-Docência.

Ao tomar conhecimento desta área, verifiquei a riqueza e a amplitude deste campo de estudo. Quanto mais estudava, mais ciente me tornava de quanto o brincar é importante para o ser humano em termos de aprendizagem, saúde, qualidade de vida e desenvolvimento cultural.

Na Pós-Graduação, desde 1975, ministrei as disciplinas: "Psicologia do Brinquedo" e "Brinquedo, Aprendizagem e Escola", de caráter mais prático.

A participação na Pós-Graduação tem se revelado uma situação de contínua aprendizagem, pois abriu novos caminhos no estudo dos brinquedos, jogos e brincadeiras

das crianças, pela necessidade da constante atualização na área. Também o contato com os alunos tem sido sumamente enriquecedor devido à troca de experiências. Muitos dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos cursos foram apresentados em congressos e, alguns, transformados em capítulos de livros e artigos de revistas científicas.

Pesquisas sobre o brincar me renderam convites não só para a participação em congressos como em programas de rádio e TV e entrevistas a jornais e revistas, tornando-me mais conhecida tanto no meio científico como na mídia.

Até o começo da década de 70, as pesquisas eram em número reduzido, começando a se intensificar a partir do final da década de 70 e começo de 80. Com o aumento das investigações veio o reconhecimento da área que passou a ser foco de interesse, principalmente, de psicólogos, educadores, sociólogos, professores de educação física etc.

Meus trabalhos, nesse campo, começaram em 1970, focalizando o estudo do comportamento exploratório de nossos pré-escolares em situação de brinquedo. Tanto na dissertação de mestrado como na tese de doutorado, utilizei o levantamento de categorias de resposta de manipulação frente a determinados brinquedos, a fim de analisar a frequência de ocorrência destas categorias em função do tempo de exposição aos objetos apresentados. Minhas primeiras orientandas Hussein e Zamberlan, que defenderam o mestrado respectivamente em 1978 e 1979, seguiram esta mesma linha de atuação, utilizando a análise quantitativa. Desses trabalhos, surgiu a publicação do meu livro, em 1986, intitulado: "Psicologia do Brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos" .

Estudando, nesta publicação, a influência das variáveis novidade e complexidade dos estímulos realizei, em 1978, pesquisas com crianças de um ano de idade, a fim de verificar a influência da novidade sobre a resposta de manipulação e a preferência entre brinquedos industrializados e objetos utilizados como brinquedos. Os resultados mostraram que as variáveis mais relevantes são a novidade e a complexidade dos estímulos e não o fato de os brinquedos serem ou não industrializados.

A partir da leitura de autores estrangeiros que se preocupavam com o brincar, comecei a estudar mais profundamente a representação e o significado dos brinquedos, jogos e brincadeiras na vida da nossa criança. A análise quantitativa, apesar de válida, pareceu-me insuficiente para explicar esse tipo de comportamento. Passei, então, a completar minhas observações com entrevistas ou histórias contadas pela criança, utilizando categorias mais amplas, conforme o objetivo do trabalho. Os dados me levaram à análise qualitativa e à pesquisa de vários tipos de brinquedos: carrinhos, jogos de construção e encaixe, quebra-cabeças, jogos de regras, bonecas e até videogames. Com o estudo dos brinquedos, surgiu o estudo das brincadeiras nas mais diversas situações. Com alunos de

pós-graduação, realizei pesquisas das brincadeiras na praia, em condomínio e em outros contextos...

O aumento das fábricas de brinquedos e a exigência cada vez maior dos consumidores, principalmente pais, educadores e da própria criança, levaram os fabricantes a se interessar pelas pesquisas com brinquedos. O importante não era só vender, mas vender bem. Em 1982, a pedido da Manufatura de Brinquedos Estrela, analisei alguns de seus brinquedos, usando como subsídio as pesquisas que já realizara. Resolvi, então, sistematizar esse conhecimento, elaborando critérios para uma análise mais precisa dos brinquedos.

Com o movimento em torno dos direitos da criança, a Secretaria do Menor, em 1990, em seu projeto denominado "Rede Cidadania", visava a um melhor atendimento para a recuperação do menor infrator. Nesse projeto, no qual trabalharam profissionais das mais variadas áreas, coube-me desenvolver a parte dedicada ao lazer, o que me pôs em contato com os problemas da violência.

Com a criação, no Instituto de Psicologia da USP (IPUSP), do Laboratório da Criança - LACRI, o Núcleo de Estudos da Criança e o Brinquedo - NEB, que tem por objetivo desenvolver pesquisas, focalizando o brincar da criança em todos os seus aspectos, passou a integrar este Laboratório. Na ocasião, fui convidada pela prof.ª Dr.ª Maria Amélia Azevedo a participar da pesquisa integrada "Infância e Violência Doméstica: Fronteiras do Conhecimento", cabendo-me desenvolver o projeto: "A violência contra crianças e o comportamento de brincar". A primeira pesquisa deste projeto constou da organização de um Banco de Dados e análise da produção da área nos últimos cinco anos, e foi apresentada no XXV Congresso Interamericano de Psicologia, em San Juan, Porto Rico, 1995. Meu conhecimento dos brinquedos e brincadeiras contribuiu para entender melhor o comportamento das crianças vítimas de violência familiar, sujeitos da pesquisa. Nesse trabalho, contei com a colaboração de um bolsista de iniciação científica, Heitor S. Macedo.

Minha trajetória no estudo dos brinquedos, jogos e brincadeiras teve seu início com investigações do comportamento exploratório ou da exploração frente a um determinado brinquedo. Primeiro, utilizei brinquedos para investigar outros fenômenos como as variáveis novidade e complexidade dos objetos, passando a estudos do comportamento de brincar e dos próprios brinquedos com a finalidade não só de verificar o seu significado para as crianças como proceder à elaboração de critérios de classificação e análise.

Várias experiências foram particularmente gratificantes, em função do meu trabalho de pesquisa:

- O laboratório de brinquedos e materiais pedagógicos Labrimp da Faculdade de Educação da USP (FEUSP) que foi criado em 1986 e do qual participei coordenando

O projeto: "Organização da Brinquedoteca" que visa proporcionar ao professor uma alternativa para o trabalho didático e familiarizá-lo com uma nova tecnologia de ensino.

- Grupo de estudos: O jogo e a educação, com sede na FEUSP, que tinha por objetivos discussão de pesquisas e paradigmas teóricos, bem como publicação e divulgação, era formado por profissionais de várias áreas. Dos encontros com o grupo resultou a publicação de um livro em 1996, intitulado: "Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação" do qual fui autora do capítulo "A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário". Em 2001, houve o lançamento do livro "O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos", do qual também sou autora com o capítulo: "Brincar, fantasiar, criar e aprender".
- Consultoria a projetos de pesquisa: participei como consultora *ad hoc* a várias revistas científicas, como também prestei consultoria ao SESI para o projeto "Redescobrimo o universo das brincadeiras infantis" em 1995 e à Secretaria da Saúde de Fortaleza - Ceará, em 1997, para o projeto "Infância Feliz".
- Participação como conselheira na Fundação ABRINQ.

À medida que jogos, brinquedos e brincadeiras começaram a ser encarados de forma mais séria por aqueles que trabalham com as crianças, aumentou, na Universidade, o número de pessoas interessadas no assunto, que procuravam meus cursos de PósGraduação e a minha orientação em dissertações de mestrado e teses de doutorado.

A minha contribuição científica sobre o tema, brincar, levou à participação em congressos nacionais e internacionais. Minha participação em Congressos Internacionais me proporcionou contatos com especialistas da minha área de estudos, tornando-se muito enriquecedor.

Em 2000, tive a grata surpresa de ser eleita, por unanimidade de votos, para ocupar a Cadeira nº 36 da Academia Paulista de Psicologia, cujo Patrono é Luís Washington Vita. Numa época em que a Psicologia não gozava da expressividade de hoje, seus escritos e sua atuação como professor funcionaram como verdadeiras sementes para o desenvolvimento dessa ciência no Brasil, haja vista a sua participação como membro da Sociedade de Psicologia de São Paulo. Dr. Washington Vita ocupou vários cargos importantes em instituições, tanto públicas como particulares. Participou como professor e conferencista de várias instituições no exterior e em outros países, como Argentina, Estados Unidos e Canadá. Publicou cerca de 20 livros sobre: História da filosofia, filosofia da arte e filosofia do direito.

O meu Patrono foi surpreendido pela morte quando se achava na plenitude de sua força criadora, numa fase de reelaboração das próprias idéias, após tantos anos de amoroso

estudo dos pensamentos alheios. Washington Vita foi, sem dúvida, um raro exemplo de homem de pensamento e de ação.

Para finalizar, gostaria de destacar o papel da Psicologia do Brinquedo, nos dias de hoje, que se apresenta com um futuro bastante promissor pois, numa época em que mudanças acontecem muito rapidamente, não só em termos de novas tecnologias, mas também em consequência delas, acho que esta é a hora para trilhar novos caminhos - e o brincar é um deles.

Através de um retrospecto das pesquisas, a partir da década de 1970, constata-se aumento de interesse pela área, tanto no exterior como no Brasil, haja vista a multiplicação de dissertações, teses e outras publicações nos últimos anos. O crescimento da área se destaca pela procura de cursos de extensão e especialização e com a expansão de brinquedotecas que atendem a vários segmentos da população brasileira. Surgem Associações de âmbito nacional e internacional que se preocupam com os direitos da criança com relação ao brincar. Atualmente há várias pesquisas voltadas para as brincadeiras e Congressos específicos sobre o brincar, como é o caso do Congresso de pesquisas com brinquedo que começou em 1997 em Angulême, na França, onde estiveram presentes pesquisadores do mundo inteiro. A partir daí, tem acontecido a cada três anos. Congressos de Brinquedotecas continuam acontecendo tanto em âmbito nacional como internacional. A escola começa a encarar com mais simpatia a inserção de brinquedos, jogos e brincadeiras, principalmente, no currículo da educação infantil.

Mais do que uma linha de pesquisa, o **brincar** começa a se delinear como área independente do conhecimento e em termos multidisciplinares, pois surgem estudos não só em Psicologia como em Educação, Antropologia, Sociologia, entre outras áreas do saber. Revisões da literatura mostram preocupação com assuntos específicos e aprofundamento nos diversos tipos de jogos e sua relação com linguagem e criatividade. A contribuição da Psicologia do Brinquedo se apresenta de maneira imperiosa, visando garantir o espaço que lhe é de direito no cenário científico, educacional e cultural.

É necessário, portanto, que o psicólogo tenha uma postura de valorização da pesquisa científica, inclusive no referente à Psicologia do Brinquedo. É somente através de estudos científicos que poderemos traduzir, com segurança, a teoria em prática.

Referências específicas

Livros e capítulos de livros

- Bomtempo, E.; Oliveira, P. (1982). *Brinquedos Artesanais: Expressividade Cultural*. São Paulo: SESC. 1982.

- Bomtempo, E.; (Org.) (1986). *Psicologia do Brinquedo: Aspectos Teóricos e Metodológicos*. São Paulo: EDUSP e Nova Stella.
- Bomtempo, E. (1997). Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica. Tese de Livre-Docência, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, p. 174.
- Bomtempo, E. (1987). Aprendizagem e Brinquedo. In: Witter, G. P.; Lomônaco, J. E. B. (Org.). *Psicologia da Aprendizagem: áreas de aplicação*. São Paulo, p. 1-14.
- Bomtempo, E. (1988). Brinquedo, linguagem e desenvolvimento In: Azeredo, MA (org.) *Pretextos de Alfabetização escolar: Algumas fronteiras do conhecimento*. São Paulo: CODAIUSP, vol. 2.
- Bomtempo, E. (1992). Brinquedoteca: Espaço de Observação da Criança e do Brinquedo. In: Friedmann, A.; A. et. Alli. (Org.). *O Direito de Brincar: A Brinquedoteca*. São Paulo: Scrutta, p. 77-82.
- Bomtempo, E. (1996). A Brincadeira de Faz-De-Conta: Lugar do Simbolismo, da Representação, do Imaginário. In: Kishimoto, T. M. (Org.). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo, p. 57-71.
- Bomtempo, E. (1999). Contribuições da pesquisa sobre jogos, brinquedos e brincadeiras no Brasil. In: Witter, G. P. (Org.). *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas/São Paulo, 1999, p. 23-46.
- Bomtempo, E. (2003). Brincaprende: dicas para pais e professores. In: Emerique, P. S. (Org.) *Brincaprende: Dicas para pais e professores*. Campinas, p. 7.
- Bomtempo, E. (2004). Brinquedo e Aprendizagem na Escola. In: Valle, L.; Capovilla, EC. (orgs.) *Temas Multidisciplinares de Neuropsicologia e Aprendizagem*. Ribeirão Preto: Tecmed.
- Witter, G. P.; Bomtempo, E. (Org.) (1974). *Ciência, Ensino e Aprendizagem*. São Paulo: Alfa-Omega.
- Bomtempo, E. Brincar, fantasiar, criar e aprender (2006). In: Oliveira, V.B. (Org.). *O Brincar e a Criança do nascimento aos seis anos*. 6ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Bomtempo, E. (2006). Aprendendo esquema corporal na pré-escola com o Pinóquio, in Bomtempo, E. (org.) (2006) *O brincar em vários contextos*. Rio de Janeiro: WAC (no prelo) .
- Bomtempo, E. Antunha, E. L. G.; Oliveira, V. B. (org.) (2005). *Brincando em vários contextos*. Rio de Janeiro: WAK Editora (no prelo).

Artigos em periódicos

- Bomtempo, E. (1988). Brinquedo, Linguagem e Desenvolvimento. *Pretextos de Alfabetização Escolar: Algumas fronteiras do conhecimento*. v. 11, n.2, p. 23-40.

- Bomtempo, E. (1990). Brinquedoteca: O Espaço da Criança. *Idéias*, v. VII, n.1, p. 68-77.
- Bomtempo, E. (1990). Brinquedos: Critérios de Classificação e Análise. *Cadernos do EDM*, v. 11, n. 2, p. 36-44.
- Bomtempo, E.; (1991). Representação da Boneca "Barbie" em Crianças na Faixa Etária entre 7 e 10 Anos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia*, v. 111, p. 75-83,1991.
- Bomtempo, E. (1999). Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 111, n. 1, p. 61-69.
- Bomtempo, E. (1999). Brincar, fantasiar e aprender. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 7, n. 1, p. 51-56.
- Bomtempo, E. (2000). O direito de brincar: essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*. a. XX, n. 1/00, p. 80-83.
- Almeida, F. de A; Bomtempo, E. (2004). O brinquedo terapêutico como apoio emocional à cirurgia cardíaca em crianças pequenas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. XXIV, n. 1/04, p. 35-41.
- Bomtempo, E.; Campos, L. F. L.; Yukumitou, M. T. C.; Fontealba, L. H. (1994) Vídeo Game: Estudo sobre as Preferências de um Grupo de Crianças e Adolescentes. *Estudos de Psicologia*, v. XI, p. 65-72,1994.
- Bomtempo, E.; Hussein, C. L. (1983). O Efeito de Tipos de Brinquedos sobre o uso simples e combinado de Estímulos em Crianças Pré-Escolares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, p. 45-56.
- Bomtempo, E.; Soares, M. R. Z. (2004). A Criança Hospitalizada: Análise de um Programa de Atividades Preparatórias para o Procedimento Médico de Inalação. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 21, n.1, p. 53-64.
- Bomtempo, E.; Takatori, M.; Benetton, M. J. (2001) O brincar e a criança com deficiência física: a construção de uma história em terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, v. 9, n. 2, p. 91-105.
- Bomtempo, E.; Valentim. (1999) Representação da boneca "Barbie" em meninas de 6 a 8 anos de diferentes estratos sociais: um estudo preliminar. *Boletim de Psicologia*, v. XLIX, p. 39-52.
- Zoega, M. R. e Bomtempo, E. (2003) A preparação da criança hospitalizada para procedimentos médicos. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, a. XXIII, n. 1/03, p. 28-32.